

Análise da Maturidade das Tecnologias Licenciáveis do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Deuzanira L. dos Santos¹, Mauro C. V. da Luz²

Palavras Chave: *Tecnologia, Licença de Tecnologias, NIT.*

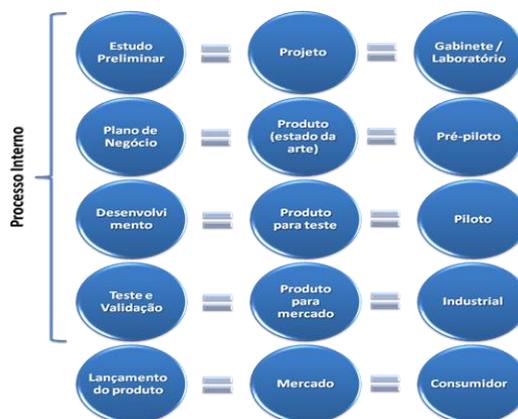
Introdução

O INPA é uma instituição que desenvolve pesquisas científicas e tecnológicas sobre a biodiversidade da Amazônia brasileira e os resultados dessas pesquisas têm gerado invenções que têm sido protegidas por direitos de propriedade intelectual desde 1993. Em 2010 essas tecnologias somavam 42 pedidos de patente, que correspondiam a 59 produtos protegidos por direito de propriedade industrial, porém somente um contrato de transferência/licença realizado. Algumas pesquisas, cases nacionais e estatísticas (CASSIOLATO & LASTRES, 2005; SANTOS, TOLEDO & LOTUFO, 2009; MCTI, 2013) registram que essa realidade é recorrente entre as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) e que os licenciamentos exitosos de tecnologias têm seguido diretrizes sistemáticas de gestão executadas pelos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT). Assim, considerando esse cenário e o fato de não haver estudo/pesquisa sobre a gestão das tecnologias do INPA, este trabalho trata de um estudo de caso cujo objetivo foi caracterizar as tecnologias licenciáveis contidas nos depósitos de pedidos de patente de titularidade do INPA (patentes de invenção e modelos de utilidade) para identificar elementos para a elaboração de diretrizes sistemáticas de gestão, visando promover o licenciamento dessas tecnologias protegidas.

Resultados e Discussão

Para realizar a pesquisa foram levantados dados secundários a partir da seleção das tecnologias de **titularidade** do INPA (direito e/ou expectativa de direito) nas modalidades **patente de invenção e modelo de utilidade**, que contivessem **produtos** e que tivessem sido protegidas no período de **01/01/1993 a 31/12/2010**, para não infringir o período de sigilo. Para tanto, foram levantados dados e informações na **base de patentes do INPI**, com busca no campo **titularidade**, utilizando duas palavras-chave “Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia” e “INPA”, tendo sido identificados 42 tecnologias protegidas (pedidos de patente), que correspondiam a 59 produtos. Para o levantamento de dados primários sobre as tecnologias foram aplicados questionários com os inventores constantes nos documentos de patente e gestores do NIT do INPA, tendo sido alcançadas respostas para 32 tecnologias protegidas, que corresponderam a 49 produtos, ou seja, 83% do total. Para tratamento e análise dos dados e identificação do nível de maturidade das tecnologias e produtos do INPA foi aplicada a metodologia do *Stage Gates Model* (COOPER; EDGETT; KLEITNSCHMIDT, 2002) às tecnologias/produtos do INPA, conforme apresentado na Fig. 1.

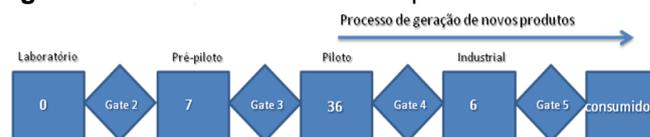
Figura 1. Quadro esquemático de aplicação do *Stage Gate Model* às tecnologias do INPA.



Fonte: CreaLab, Hochschule Luzern, 2013. Elaborado pela autora.

Os resultados demonstraram que os produtos institucionais apresentaram maturidade distribuída em apenas três dos cinco níveis: pré-piloto, piloto e industrial, conforme Fig. 2 a seguir.

Figura 2. Nível de maturidade dos produtos do INPA



Fonte: Questionários aplicados aos inventores. Elaborado pela autora.

Conclusões

Do total de tecnologias do INPA, 86% apresentam maturidade nos níveis mais elevados, o que pode indicar um diferencial significativo para sua aquisição pelo setor produtivo, através de contratos de licença de tecnologia. Assim, a relevância da pesquisa está na aplicação de uma metodologia que possibilita identificar o nível de maturidade das tecnologias científicas e associá-las ao nível de maturidade de produção industrial correspondente, que possibilita identificar em que etapa da produção as mesmas poderão ser introduzidas. Desta forma, sugere-se que estudos futuros analisem o desempenho dos setores de atividade econômica associadas a elas, visando o estabelecimento de um modelo de gestão das mesmas pelo NIT.

CASSIOLATO & LASTRES, 2005. **Sistemas de Inovação de Desenvolvimento. As implicações das políticas.** São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 34 – 45, jan / mar. 2005.

CREALAB. **Stage Gate Model.** Hochschule Luzern, 2013 (disponível em > <http://www.thinkthru.info/methods/stage-gate-model.aspx>, acessado em 11 fev 2014).

GOMES, A. A. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos.** Resenha livre de YIN, Robert K. Porto Alegre: Bookman, 2005. In: Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 215-221, jan./dez. 2008.

SANTOS, M. E. R.; TOLEDO, P. T. M.; LOTUFO, R. A (Orgs.). **Transferência de Tecnologia: estratégias para a estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica.** Campinas, SP: Komed, 2009, 350p.

¹ Analista em Ciência e Tecnologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA; * deuza@inpa.gov.br

² Pesquisador no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI.